



DISTRIBUIÇÃO DE PUMA CONCOLOR NO ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL

Aliane Stroher Barbosa - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Departamento de Ciências Biológicas, Erechim, RS.;

Marcelo Malysz – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Botânica, Porto Alegre, RS. Jorge

Reppold Marinho - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Departamento de Ciências Biológicas, PPG – Ecologia. Erechim, RS. jreppold@uricer.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Puma concolor, conhecido também como suçuarana, leão-baio, onça parda, puma entre outros, é uma das espécies de felídeo com uma das mais amplas áreas de distribuição entre os mamíferos, ocorrendo desde o Canadá até a Patagônia. No Brasil está presente em todos os estados e ocorre nos seis biomas brasileiros (FONTANA, 2003). É a segunda maior espécie de felino ocorrente no Brasil (REIS, 2006). É considerado raro ao longo de toda a sua distribuição e segundo o “livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul” o status do puma é “ameaçado”. Em nível de Brasil “vulnerável” e em nível global “quase ameaçado” (FONTANA, 2003). Populações de grandes felinos são de modo geral de baixa densidade e sensíveis a intervenções antrópicas, como caça, fragmentação/destruição de habitats, diminuição de populações de presas e atropelamentos. Poucas populações estão intactas ou mesmo são viáveis a médio e longo prazo (CHIARAVALLOTI, 2010). No sul do Brasil as principais ameaças ao puma são a fragmentação de seus habitats naturais, bem como os constantes conflitos com proprietários rurais, que consideram o animal como uma ameaça e acabam por abatê-lo. Este conflito entre pumas e fazendeiros é colocado como importante fator de mortalidade para a espécie (MAZZOLLI, 2002). O mapeamento das ocorrências de Puma concolor na região do Alto Uruguai é importante para intensificar ações de preservação e conservação para esta espécie.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar o mapeamento da distribuição de Puma concolor na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. Além disso, buscou-se fazer o relato de registros de ataque de Puma concolor a rebanhos domésticos na região de estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

A região do Alto Uruguai localiza-se ao norte do estado do Rio Grande do Sul e inclui os municípios de Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruz-altense, Entre Rios do Sul, Erebang, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos. O presente trabalho de pesquisa é classificado como uma pesquisa exploratória que objetiva propiciar maior familiaridade com o problema, visando torna-lo mais explícito ou construir hipóteses, ou ainda, aprimorar ideias ou descobrir intuições (GIL, 2007). O levantamento de dados foi feito a partir de contato via e-mail com todos os municípios que abrangem a área de estudo, sendo que foram encaminhados e-mails para a EMATER de

cada cidade e também para as prefeituras municipais, esperando-se o retorno de pelo menos uma dessas entidades.

RESULTADOS

Analisando as respostas obtidas dos 31 municípios da região chegou-se aos seguintes resultados: cinco tem registros oficiais (fotos, ataques, laudo técnico do IBAMA) - Benjamin Constant do Sul, São Valentin Ipiranga do Sul, Áurea, Floriano Peixoto e; em sete municípios há relatos de pessoas que dizem ter visto ou ouvido um animal que acreditam tratar-se de puma - Erval Grande, Faxinalzinho, Itatiba do Sul, Mariano Moro, Gaurama, Jacutinga e Barão de Cotegipe e em dezenove municípios não há nenhum tipo de registro sobre a presença de puma.

DISCUSSÃO

Dentre os municípios com registros oficiais de puma, destaca-se o município de Floriano Peixoto, onde no ano de 2011 foram registrados diversos ataques a rebanhos bovinos e um laudo feito por técnicos do IBAMA confirmou tratar-se de puma. Os demais municípios com registro de puma segundo informação do Pelotão Ambiental de Erechim são Áurea, mais especificamente na comunidade de 13 de Maio, e Ipiranga do Sul nas margens do rio Facão, em São Valentin foram feitos registros fotográficos do animal e em Benjamin Constant do Sul diversas pessoas confirmam ter visto pegadas do animal próximo a rios e córregos, bem como urros, nas proximidades da reserva indígena Votouro. Em diversos municípios não existem evidências concretas da presença de puma, no entanto várias pessoas comentam terem visto ou ouvido o leão-baio, nome popular mais empregado na região, os municípios com suspeitas da presença de puma são: Erval Grande, Itatiba do Sul, onde segundo a Emater do município alguns animais foram vistos no final dos anos 90, Mariano Moro, Gaurama, onde segundo informações da EMATER do município vizinho de Severiano de Almeida, existem relatos da presença de puma no interior de Gaurama, Jacutinga, onde diversos boatos de moradores que afirmam ter visto uma onça no interior do município a aproximadamente um ano atrás, Barão de Cotegipe, onde segundo informações da prefeitura há boatos da presença do animal nos anos de 2005 e 2006, inclusive com ataques a rebanhos bovinos na localidade de linha Bonita no interior do município, na época o caso teve repercussão inclusive na mídia, porém não foi comprovado ser um puma o autor dos referidos ataques.

CONCLUSÃO

Foi obtido um panorama da presença de puma em todo o Alto Uruguai do Rio Grande do Sul. Inicialmente esperava-se que um ou dois municípios relatasse terem registro do animal, no entanto ao considerarmos os municípios com relatos e os com registros oficiais este número chega a 12 municípios. A hipótese inicial apontava que os ataques aos rebanhos poderiam estar sendo motivados pela falta de presas naturais, ou ainda pelo oportunismo do puma. Mas levando-se em conta que os ataques ocorreram apenas no município de Floriano Peixoto, sendo que o puma foi registrado também em outros municípios, a ideia de que os ataques tenham ocorrido devido ao oportunismo parece mais plausível, tendo em vista que nos demais municípios onde o animal foi avistado não houve ataques o que pode indicar que ainda existem presas suficientes na natureza para suprir as necessidades alimentares deste animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIARAVALLLOTI, R. M., TOMÁS, W. M., CAMILO, A. R., TOMÁS, M. A. Probabilidade de Ocupação e Separação Espacial entre Onça Parda (*Puma concolor*) e Onça Pintada (*Panthera onca*) na Borda Oeste do Pantanal. 5º Simpósio sobre Recursos naturais e socioeconômicos do Pantanal – 9 a 12 de novembro, Corumbá, 2010.

FONTANA, C. S., BENCKE, G. A., REIS, R. E. (org.). Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007

MAZZOLLI, M., GRAIPEL, M.E., DUNSTONE, N. Mountain lion depredation in southern Brazil. *Biological Conservation*. 105:43-51, 2002. REIS, R. N. *Mamíferos do Brasil*. Londrina: [S.E.], 2006.